

“FUKUSHIMA. CRÔNICA DE UM DESASTRE”, DE MICHAËL FERRIER.  
UMA LEITURA SOBRE O SISMO, O TSUNAMI E A CATÁSTROFE NUCLEAR DE 2011 NO JAPÃO

Fátima Velez de Castro

Universidade de Coimbra, NICIF, CEIS20 e RISCOS  
Faculdade de Letras, Departamento de Geografia e Turismo (Portugal)

ORCID 0000-0003-3927-0748 [velezcastro@fl.uc.pt](mailto:velezcastro@fl.uc.pt)

“*Fukushima. Crónica de um desastre*” é um livro que não deixa as/os leitoras/es indiferentes. Michël Ferrier, escritor, crítico literário, investigador e professor universitário, tem vindo a abordar as áreas do saber, em que contrapõe os contrastes e as continuidades da cultura japonesa e da cultura ocidental.

Neste livro, o autor foca-se na experiência pessoal vivida no grande sismo de 11 de março de 2011 que assolou o Japão, e que deu origem a um devastador tsunami e à catástrofe nuclear em Fukusima. Refere que “*Quem viveu um tremor de terra sabe que é assim: em poucos instantes, o mundo inteiro vacila sobre as suas bases, as coordenadas do espaço e do tempo são completamente alteradas. O tempo estira-se, o espaço fratura-se*”. (Ferrier, 2013: 11). O seu testemunho intersecciona, no âmago da visão cindínica, os dados científicos objetivos, com a experiência individual baseada na observação e na vivência do fenómeno, transformada em literatura não-ficcional, se é que assim se pode considerar. É por isso que a história se torna arrebatadora, pois há uma base humana que procura entender a catástrofe, do ponto de vista físico-ambiental, que ao mesmo tempo humaniza com as descrições comoventes das vítimas, dos sobrevi-ventes e das paisagens de destruição em que elas se posicionam.

A obra está dividida em três capítulos, representando cada um dos momentos da catástrofe: o primeiro intitulado “o punho do leque” é sobre o sismo propriamente dito; o segundo “narrativas salvas das águas” refere-se ao “tsunami” e aos seus efeitos nas áreas litorais; o terceiro de nome “a semivida, modo de usar” é dedicado ao acidente nuclear de Fukushima. Traduz-se numa abordagem sobre riscos naturais (tectónico ou sísmico, assim como hidrológico) e riscos tecnológicos (falha do sistema de energia e acidente nuclear), num país que, mesmo com grande cultura de segurança e prevenção, teve dificuldade em dar resposta ao ocorrido a 11 de março de 2011 e aos dias subsequentes.

Em plena manifestação de risco, no contexto da catástrofe, Michël Ferrier viaja de Tóquio a Fukushima, registando em palavras a devastação da paisagem, da natureza e das vidas humanas, numa visão de

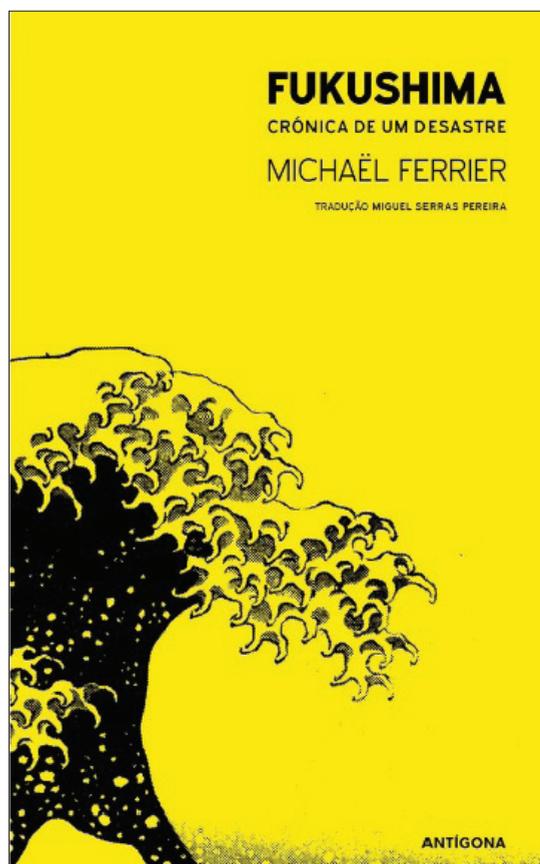


Fig. 1 - Frontispício da obra “Fukushima. Crónica de um desastre”.

Fig. 1 - Frontispiece of the book “Fukushima. Crónica de um desastre”.

URL: <https://antigona.pt/products/fukushima?srsId=AfmBOorEbK4BUqbeTnGc2wDBlt4R9nDO-yKK5f7trUhcZv10T1sHLF19&variante=31529831314> (2025).

espanto, mas também de reflexão sobre aspetos como a comunicação do risco, a resposta operacional, o comportamento humano e as decisões políticas.

Uma sugestão de leitura para o público em geral, para operacionais, investigadores e estudantes de vários níveis académicos, por ser um testemunho muito completo sobre um acontecimento marcante na história dos riscos no Japão.